

VOGUE

PORTUGAL

H U M A N



SAPOJORNAL



0122510002 2917 4 5 point

Garota de Ipanema

Se a bossa nova fosse uma cadeira, seria a poltrona *Mole*. O ícone do *design* brasileiro faz sessenta anos e nós refastelamo-nos com ele. Por Irina Chitas.



Poltrona em madeira e pele, edição especial, limitada e numerada, *Mole* 60 anos, mais pouf, € 11.647. Desenho da poltrona e sofá *Mole*, por Sérgio Rodrigues.

Refastelar. Este é o tipo de verbos esteticamente menos agradáveis que costumamos associar à poltrona *Mole*. Descair, preguiçar, recostar, repimpar. São conceitos que se enrolam na língua — como a bossa nova — e nos exigem tempo, disponibilidade, tanto física, como mental. A poltrona *Mole* exige-nos que paremos. Que larguemos tudo. Que nos deixemos afundar naquela vontade insana de não fazer absolutamente nada. Consegue mesmo pensar noutra peça tão necessária hoje em dia como uma que nos obriga a desacelerar? Sérgio Rodrigues também não, mas o *designer* já sabia disso há sessenta anos. O seu amigo e fotógrafo de Moda Oto Stupakoff pediu-lhe: “Bola aí um sofá esparramado como se fosse de sultão, para o canto do meu estado.” E Sérgio fez. Só que a poltrona esteve um ano na montra da Oca, a sua loja de Ipanema, sem gerar interesse do público, a olhar para as garotas e a esperar, pachorrontamente, o seu momento. Estávamos em 1957. Obcecados por móveis elegantes, finos, polidos, com pés de palito. Loucos com tudo o que se assemelhava a *design* nórdico. O mundo só acordou em 1961 para a noção de que *design* é originalidade, e génio é conseguir traduzir numa só peça toda uma cultura.

“Foi Sérgio Rodrigues (1927-2014) o primeiro criador brasileiro a sentir necessidade de pesquisar sobre o *design* de mobiliário que pudesse espelhar uma brasilidade no interiores das casas. Sérgio debruçou-se verdadeiramente sobre o assunto, e a poltrona *Mole* (...) é a primeira peça que toda a crítica internacional reconhece

como detentora desse espírito, quer pela madeira usada, quer pela própria forma de sentar, completamente diferente da rigidez e do racionalismo da época”, explica-nos Pedro d’Orey, sócio fundador da QuartoSala que, em 2017, traz para Portugal (na loja Design Brasileiro by QuartoSala, na Casa Pau Brasil) a edição limitada de sessenta peças do ícone. “A *Mole* ganhou o Concurso Internacional do Móvel em Cantù, na Itália, em 1961, concorrendo com criadores escandinavos já bastante conhecidos, como Arne Jacobsen, e outros, de mais de vinte países, e o júri justificou a escolha dizendo que a poltrona ‘era representativa da sua região de origem e não era influenciada por modismos’. É esse carácter único e autêntico que torna a *Mole* numa peça intemporal e num ícone dos *designs* brasileiro e sul-americano”, continua Pedro.

Madeira maciça, tiras de pele ajustáveis que abraçam a estrutura, almofadas despojadas que parecem descair para mais infinito. Sérgio Rodrigues chamava-lhe uma poltrona “superpreguiçosa”, nós chamamos-lhe objeto de desejo. ●